

Pesquisas científicas no Brasil: Paradoxal e resiliente

É inegável os benefícios da ciência para a humanidade. No avanço da saúde, da tecnologia, e demais áreas, a ciência emerge como protagonista e impacta na qualidade de vida das populações. Trata-se da ferramenta necessária para compreensão da natureza e desenvolvimento da sociedade. De fato, toda ciência deve ser desejável e louvável, pois nela é concebido o conhecimento rigorosamente testado, que resulta em produtos, técnicas, processos e inovações, como formas de solução para os problemas que atingem todas as nações.

A ciência, pautada em pesquisas científicas, com etapas sistemáticas e extremamente disciplinadas, comprovam informações e fatos por meio de técnicas experimentais e observacionais. A atual pandemia de COVID-19 ressaltou quão essenciais são as pesquisas científicas, que resultou, em tempo recorde, no desenvolvimento de vacinas contra COVID-19, comprovadamente seguras e eficazes para induzir resposta imune protetora pelo organismo humano, reduzindo mortalidade e formas graves da doença.

No entanto, em pleno mundo globalizado, é esdrúxulo como a desinformação embevece negacionistas e alimenta dúvidas acerca da ciência e das instituições científicas. Em oposição ao fazer científico, que preza pela ética e responsabilidade social, de acordo com Wardle (2020), a desinformação se mostra um ecossistema constituído por conteúdos enganosos que gera confusão e danos à sociedade. No Brasil, a desinformação cresceu vertiginosamente nos últimos anos e ganhou espaços centrais nas tomadas de decisões políticas, afetando diretamente instituições científicas e pesquisadores, colocando em risco a saúde pública e o futuro científico brasileiro.

Neste cenário crítico, o investimento em ciência tem sofrido seguidos cortes orçamentários, que impede as universidades e institutos de pesquisa sustentar seus projetos em desenvolvimento e manter estruturas construídas em prol do progresso científico do País. Deveras, a ausência de investimento em ciência ou sua insuficiência, impossibilita o avanço tecnológico aplicado, uma vez que novos conhecimentos são resultados de pesquisa fundamental, muitas vezes obtidos a longo prazo. Sem investimento em ciência, o Brasil continuará dependente de outras nações, sem autonomia tecnológica para solução dos problemas internos e globalizados.

Apesar das adversidades impostas, a produção científica brasileira cresceu nos últimos anos, de acordo com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos do Observatório de Ciência, Tecnologia e Inovação (CGEE, 2021), permanecendo como 13^º maior produtor de conhecimento científico no mundo. Tal feito, pode ser atribuído à resiliência da comunidade científica brasileira, conforme destacado pelo professor Hernan Chaimovich no lançamento do relatório de ciências da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (ESCOBAR, 2021). Não obstante, o efeito da redução drástica dos investimentos em pesquisa será observado ao longo dos anos. Dados já demonstram uma redução de 18% no número de artigos publicados em periódicos indexados na plataforma Scielo entre 2020 e 2021, maior portal indexador de revistas científicas brasileiras (FERNANDES, 2022).

Neste contexto paradoxal, os meios de comunicação científica endossados por universidades e instituições de pesquisa permanecem divulgando a produção de pesquisadores e pós-graduandos, com responsabilidade ética e social. Nesta perspectiva, a Revista de Ciências Médicas e Biológicas, publicada periodicamente pela Universidade Federal da Bahia, compartilha com a comunidade

científica e demais interessados os seus seguidos números e relevantes artigos, mantendo o compromisso de difusão dos conhecimentos científicos, intercâmbio cultural e intelectual. Almejando dias melhores para a ciência brasileira.

Mauricio Mitsuo Monção

Tecnólogo em Radiologia, Universidade de Cuiabá

Curso Superior em Saúde Comunitária e da Família, Universidade Nove de Julho

Especialista em Imagenologia, Universidade Nove de Julho

Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Cruzeiro do Sul

Doutor em Processos Interativos de Órgãos e Sistemas, Instituto de Ciências da Saúde, UFBA

REFERÊNCIAS

WARDLE, C. Understanding Information disorder. **First Draft**, 2020. Disponível em: https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2019/10/Information_Disorder_Digital_AW.pdf. Acesso em: 04 Feb. 2022.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS- CGEE. Panorama da ciência brasileira: 2015-2020. **Boletim Anual OCTI**, Brasília, v.1, jun. 2021. 196 p.

ESCOBAR, H. Dados mostram que ciência brasileira é resiliente, mas está no limite. **Jornal da USP**, São Paulo, Políticas científicas. 11 jun. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=425214>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SCHNEEGANS, S.; LEWIS, J.; STRAZA, T. (Eds). **Relatório de Ciências da UNESCO**: A corrida contra o tempo por um desenvolvimento mais inteligente – Resumo executivo. Paris: UNESCO, 2021.

FERNANDES, S. Cortes diminuem bolsas de pesquisa e prejudicam publicações científicas. **Folha de S. Paulo**, 24 jan. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2022/01/cortes-diminuem-bolsas-de-pesquisa-e-prejudicam-publicacoes-cientificas.shtml>. Acesso em 04 de fev. de 2022.